



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

JANNALICE MARIA DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE  
PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS-PB

2017

JANNALICE MARIA DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE  
PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de  
Professores, da Universidade Federal de Campina  
Grande, – *Campus* de Cajazeiras, como requisito  
parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S725a Sousa, Jannalice Maria de.

Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas de professores e alunos no processo ensino e aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental / Jannalice Maria de Sousa. - Cajazeiras, 2017.

53f.:il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.


1. Avaliação da aprendizagem. 2. Aprendizagem - avaliação escolar. 3. Formação Aluno - avaliação. 4. Ensino fundamental. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

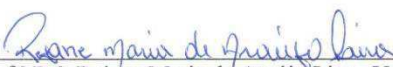
JANNALICE MARIA DE SOUSA

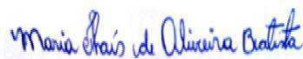
**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE  
PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**Banca Examinadora:**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Campos - UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rejane Maria de Araújo Lira - UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora**

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Thaís de Oliveira Batista - UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora**

Aprendi com o Mestre dos Mestres que a arte de pensar é o tesouro dos sábios. Aprendi um pouco mais a pensar antes de agir, a expor- e a não impor- minhas ideias e a entender que cada pessoa é um ser único neste mundo de mistérios.

(LACERDA, 2017)

Dedico este trabalho:

A meu pai Genival, minha mãe Adelize (*in memoriam*).

Ao meu marido Lucas.

Aos meus filhos Layanne, Laerth e Anna Karolynne.

Aos meus irmãos, Jandelon e Jandeilson.

Aos meus familiares, amigos e todos aqueles que me apoiaram nos momentos mais difíceis.

Aos professores e a escola, onde realizei a pesquisa.

A minha professora orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>.  
Maria de Lourdes Campos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, acima de tudo e de todos, pela minha vida, por acreditar em mim e me dar a oportunidade de crescer na vida e de conquistar meus objetivos.

À minha família, pela base sólida que sempre me deu força para encarar a vida de frente.

A meus pais (*in memoriam*), que sempre me incentivaram a estudar, e dar o melhor de mim, sempre correndo em busca das realizações dos meus sonhos.

Ao meu marido pela paciência e pela compreensão.

Aos meus filhos, presentes de Deus na minha vida, por serem tão especiais.

A meus irmãos pelo apoio, confiança e por estarem sempre prontos a me ajudarem sempre que precisei.

Ao minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Campos, por todo o conhecimento mediado, pela paciência e orientação, e pela garantia das condições da conclusão deste trabalho.

A minha grande amiga, Jéssica Carneiro, com a qual vivenciamos muitos momentos de alegrias, desafios e conquistas.

As minhas amigas Camila, Ítala e Elenita pela cumplicidade e paciência, me aguentando, ouvindo minhas reclamações e dúvidas e também por vivermos uma verdadeira amizade. A Josefa dos Santos pelo carinho a mim dedicado, a Lucas de Sousa e Andreza por toda ajuda quando precisei, e demais amigos que conquistei durante esses anos.

A todos os professores que me auxiliaram durante o decorrer do curso, como também a todos os meus colegas de curso, que fizeram parte dessa trajetória, dividindo momentos de descontração, estudos, discursões, experiências e conquistas.

A todos os novos amigos, aos antigos, e todos aqueles que passaram em meu caminho pois de alguma forma deram a sua contribuição.

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.

## RESUMO

O objeto de estudo deste trabalho é a concepção de professores e alunos, acerca da avaliação da aprendizagem escolar, nos anos finais do Ensino Fundamental, de uma escola pública da zona rural de Sousa-PB. Nosso problema de pesquisa busca compreender quais os paradigmas da avaliação classificatória/mediadora? Quais práticas avaliativas são vivenciadas por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental? Para que serve a avaliação? Quais as implicações da avaliação classificatória e os desafios da avaliação mediadora? Tendo como objetivos analisar as concepções e práticas avaliativas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem; caracterizar as práticas avaliativas vivenciadas por professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental; refletir sobre as práticas avaliativas dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os seguintes autores: Esteban (2008); Hoffmann (2001,2009,2012); Luckesi (2008); Lima (2005); Rabelo (2009); Santos (2005); entre outros autores, visando compreender de que maneira a avaliação é trabalhada e compreendida por professores e alunos. Quanto a metodologia empregada utilizamos a pesquisa quantitativa, com preponderância qualitativa do tipo exploratória, com o intuito de proporcionar uma maior aproximação com o objeto de estudo. Em relação aos instrumentos, utilizamos uma entrevista semiestruturada, com professores e alunos, contendo 08 (oito) questões cada. Os resultados apresentaram necessidades de mudanças, acerca das práticas avaliativas vivenciadas em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da aprendizagem. Concepções avaliativas. Práticas avaliativas.



## **ABSTRACT**

The objective of this study is the conception of teachers and students about the evaluation of school learning, in the final years of Elementary School, of a public school in the rural area of Sousa-PB. Our research problem seeks to understand the paradigms of classificatory/mediator evaluation? How do the conceptions and evaluation practices of teachers and students in the teaching and learning process in the final years of Elementary School? What is the evaluation for? Aiming to analyze the conceptions and evaluation practices of teachers and students in the teaching and learning process; characterize the evaluation practices experienced by teachers and students of the final years of Elementary School; to identify the evaluation instruments used by the teachers of the final years of Elementary School; to reflect on the evaluation practices of the teachers of the final years of Elementary School. For this purpose we use as theoretical contribution the following authors: Esteban (2008); Hoffmann (2001,2009,2012); Luckesi (2008); Lima (2005); Rabelo (2009); Santos (2005); among other authors, in order to understand how the evaluation is worked out and understood by teachers and students. Regarding the methodology used, we used the qualitative exploratory type research, in order to provide a closer approximation to the object of study. Regarding the instruments, we used the semi-structured interview, with teachers and students, containing eight (8) questions each. The results presented changes needs regarding the evaluative practices lived in the classroom.

**KEYWORDS:** Evaluation of learning. Evaluative conceptions. Evaluative Practices

## LISTA DE QUADRO

- Quadro 1-** Características socioeconômicas dos docentes .....
- Quadro 2-** Características socioeconômica dos discentes .....

## **LISTRA DE GRÁFICO**

**Gráfico 1-** Instrumentos utilizados pelos docentes no processo de avaliação da aprendizagem.

**Gráfico 2-** Instrumentos avaliativos utilizados durante o bimestre de acordo com os discentes.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA, MEDIADORA E OS INSTRUMENTOS AVALIATIVO.....	13
2.1 Breve histórico da avaliação da aprendizagem.....	13
2.2 Avaliação classificatória e mediadora: contradições e desafios.....	16
2.3 Tipos de avaliação.....	20
2.4 Instrumentos avaliativos: vantagens e desvantagens.....	21
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	24
3.1 Tipo de pesquisa.....	24
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	25
3.2.1 Perfil dos professores.....	26
3.2.2 Perfil dos alunos.....	26
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	27
3.4 Caracterização do <i>locus</i> de pesquisa.....	27
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	29
4.1 Apresentação dos dados do grupo 1: Professores .....	29
4.2 Apresentação dos dados do grupo 2: Alunas .....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	46



## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a concepção de professores e alunos, acerca da avaliação da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, segundo professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, de uma escola pública da zona rural de Sousa-PB. Nosso problema de pesquisa busca compreender quais os paradigmas da avaliação classificatória/mediadora? Como acontece as concepções e práticas avaliativas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental? Para que serve a avaliação? Tendo como objetivos analisar as concepções e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem; caracterizar as práticas avaliativas vivenciadas por professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental; refletir sobre as práticas avaliativas dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Refletindo os paradigmas da avaliação na atualidade, percebe-se que a avaliação continua sendo motivo de preocupação para professores, alunos e estudiosos, no sentido de redimensionar, as implicações das práticas classificatórias ainda, existentes nas salas de aula, usadas para classificar e rotular os alunos. Sobretudo, porque a avaliação é uma tarefa permanente e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, e a escola é lugar de aprender, e aprender também inclui errar. As escolas, em especial os professores precisam procurar diversificar os métodos de avaliação, buscando estratégias que levem os alunos a compreender melhor o conteúdo e desenvolver interesses pela aprendizagem.

Cada vez mais surge a necessidade de refletir as práticas avaliativas no sentido de repensar a avaliação como forma, que possibilite ao aluno construir seus próprios conhecimentos, respeitando e valorizando suas ideias, levando-os a colocar em prática suas vivências. Através da avaliação mediadora o processo de ensino e aprendizagem torna-se contínuo, uma vez que o professor necessita possuir ferramentas de mediação adequada que leve o aluno a apoderar-se dos conhecimentos significativos, sem o sentido de obrigação, internalizando com mais facilidade o conteúdo aplicado em sala, esse modelo de avaliação tem como base o diálogo, aproximando o professor do aluno.

O interesse em estudar e pesquisar sobre a temática da avaliação da aprendizagem, surgiu quando cursei a disciplina de Avaliação da Aprendizagem no 5º período, do curso de pedagogia na UFCG, pois antes de cursar essa disciplina acreditava que avaliação da aprendizagem servia unicamente para promover ou reter o aluno, com isso senti a necessidade

de compreender melhor as práticas educativas, desenvolvidas por professores, no processo de ensino e aprendizagem de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

O aporte teórico deste estudo está fundamentado nos autores: Esteban (2008) Hoffmann (2001-2009-2012), Luckesi (2008), Lima (2005), Rabelo (2009), Santos (2005), entre outros, visando compreender de que maneira a avaliação é trabalhada e compreendida por professores e alunos.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos: a introdução como primeiro; no segundo, apresentamos os paradigmas da avaliação na relação teoria – prática: limites e possibilidades, com quatro subseções: Breve histórico da avaliação da aprendizagem; Avaliação classificatória e mediadora: contradições e desafios; Tipos de avaliação; Instrumentos avaliativos: vantagens e desvantagens. No terceiro capítulo, estão os procedimentos metodológicos com o caminho percorrido, o tipo de pesquisa. Os sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados e caracterização do *lócus* de pesquisa. O quarto capítulo, compreende a análise de dados da pesquisa de campo e a partir das entrevistas usamos as falas dos professores e alunos fundamentadas pelos teóricos adotados. O quinto e último capítulo, dispõe das considerações finais, no qual apontamos os achados da pesquisa.

## 2 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA, MEDIADORA E OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Este capítulo apresenta alguns conceitos trabalhados nessa pesquisa, tendo como norte teorias elaboradas pelos teóricos da avaliação da aprendizagem. Dessa maneira faz-se necessário refletir os paradigmas, conceitos, funções, instrumentos, e as implicações da avaliação classificatória e contribuições da avaliação mediadora.

### 2.1 Breve Histórico da Avaliação da Aprendizagem

Para compreender os paradigmas da avaliação da aprendizagem é preciso fazer uma retrospectiva histórica da educação e das práticas avaliativas ainda hoje bastante utilizadas nas salas de aula, as quais refletem os métodos e práticas utilizados desde os jesuítas, sendo os primeiros educadores do período colonial. Nesta época, a função educativa e avaliativa tinha como foco práticas e metodologias excludentes.

Na concepção de Aranha (1989, p. 51):

[...] O ensino jesuítico possuía uma metodologia própria baseada em exercícios de fixação por meio de repetição, com objetivo de serem memorizados. Os melhores alunos auxiliavam os professores a tomar lições de cor dos outros, recolhendo exercícios e tomando nota dos erros dos outros e faltas diversas que eram chamadas de decuriões. As classes inferiores repetiam lições da semana todo sábado. Daí a expressão “sabatina” utilizada por muito tempo para indicar formas de avaliação.

A história registra que as ações pedagógicas dos jesuítas primavam pelo exercício de memorização e o desenvolvimento do raciocínio, suas aulas eram ministradas de forma expositiva e repetitiva, levando o aluno a decorar e expor as aulas ministradas pelo professor. O aluno era obrigado a decorar e reproduzir o conteúdo da aula tal qual o professor havia exposto. Desta forma, o professor classificava como os melhores e mais inteligentes, aqueles alunos que reproduzissem o conteúdo da maneira que lhe foi repassado. Santos (2005, p. 32), assinala que a avaliação segundo a abordagem tradicional, “[...] é realizada visando à exatidão da reprodução dos conteúdos”. Prática esta que limita a criação de novos conhecimentos produzidos pelo aluno. O método educacional jesuítico, finalizou-se com o início da Reforma Pombalina, quando o ensino passou a ser responsabilidade da Coroa Portuguesa.

Na nova organização pedagógica instituída por Pombal, os professores leigos começaram a ser admitidos, continuando assim, o uso de provas e exames, como meio de



estimular os alunos, afirmando que aprenderiam com mais facilidade, sem fadiga e com economia de tempo. De acordo com França (1952), por volta de 1870, época de expansão cafeeira e da passagem de um modelo agrário exportador, para um urbano, comercial, exportador, o Brasil vive seu período de “Iluminismo” tomam corpo movimentos cada vez mais independentes da influência religiosa. Sob influência do positivismo, a escola busca disseminar uma visão burguesa do mundo e da sociedade, a fim de garantir a consolidação da burguesia industrial como classe dominante.

Lima (2005), assinala que a trajetória da avaliação da aprendizagem na concepção de Tyler está integrada a seu modelo para elaboração de currículo, que assume essencialmente um caráter de controle do planejamento. Na concepção de Saul (1995, p.30-31):

[...] No Brasil, a avaliação trilhou o caminho da produção norte-americana, com uma defasagem de mais de uma década. [...] O veículo para essa transmissão deveu-se de um lado, ao trânsito de professores brasileiros que fizeram cursos nos Estados Unidos e aos acordos internacionais.

A avaliação se transforma numa verdadeira arma de controle, que tudo pode através do uso do poder, o professor mantém o silêncio, e a disciplina. Existe uma trajetória na história da educação que precisa ser conhecida e refletida principalmente no que diz respeito aos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam os diferentes modelos ou paradigmas da avaliação. Sobre isso, Lima (2005), diz que a primeira ideia de avaliação da aprendizagem chegou ao Brasil no final dos anos de 1960, com mais ênfase no início dos anos de 1970, abolindo assim, a expressão exames escolares, mas na realidade o que foi abolida foi somente a expressão, uma vez que, nos dias atuais, ainda se pratica os exames escolares, mesmo afirmando ser avaliação. É necessário que os educadores procurem aperfeiçoar seu método de ensino para que assim, o termo exame seja repensado no meio educacional. Hoffmann (2001, p. 30) assinala que “[...] As pessoas envolvidas em situações de avaliação são levadas a refletir sobre o que fazem e por que fazem”. Só assim poderá refletir acerca das suas práticas e torná-la melhor.

Ainda hoje, o termo avaliação da aprendizagem é considerada crítica, muitos professores fazem supervalorização de nota, como recompensa ou punição. O termo avaliação tem sido associado a provas, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Com isso a educação é imaginada como simples transmissão e memorização de informações prontas, e o aluno é visto como mero receptor de conteúdo.

Na trajetória da avaliação dos conteúdos o foco principal sempre foi decorar os conteúdos, nos dias atuais, a ênfase está mais voltada para o processo de aprendizagem. Isso,

significa uma mudança em quase todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividade e, claro, o próprio jeito de avaliar a turma. Apesar, do que vem sendo feito, e debatido por muitos estudiosos, a situação em que vivemos hoje, com relação as práticas avaliativas, ainda são criticadas, pois alguns professores supervalorizam as notas. Muitos professores, ainda estão bastante atreladas as práticas arcaicas, sendo que muitas vezes os professores apropriam-se dessas práticas por talvez não compreender, ou serem mais fáceis, pois só depende da elaboração de um exercício, no qual os alunos irão responder essas questões, e o professor irá corrigir os acertos e erros tomando como base os conteúdos que foram “transmitido” e assimilado pelos alunos.

Aos poucos a avaliação está sendo repensada, especialmente com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), 9.394/96, conforme enfatiza Demo (1997, p. 31-32:)

[...] A LDB consagra o princípio de avaliação como parte central da “organização da educação nacional” (Arts, 8º ss). No inciso V: “coletar, analisar disseminar informações sobre a educação”. No inciso VI, o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, já o inciso VIII, o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior

Nesse sentido, Antunes (2003, p. 155), pontua que:

No processo de ensino-aprendizagem escolar, o ensino e a avaliação se interdependem. Não teria sentido avaliar o que não foi objeto de ensino, como não teria sentido também avaliar sem que os resultados dessa avaliação se refletissem nas próximas atuações de ensino.

Assim, é preciso compreender que a finalidade da avaliação é tanto do educando, quanto do educador, pois juntos eles devem encontrar meios que os levem a desenvolver melhor suas práticas avaliativas, melhorando as práticas desenvolvidas em sala de aula. Segundo França (1952) a finalidade da avaliação visava apenas a classificação dos alunos. Gradativamente foram criadas leis prevendo mecanismos, tais como a recuperação e possibilidade de avanços na trajetória escolar, que tem por objetivo enfatizar a avaliação como meio de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Silva (2003, p. 18) afirma que; “[...] Desenvolver uma postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática de avaliação, e romper com a cultura de memorização, classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino”. Logo, para que a prática classificatória comece a ser modificada, é necessário muito trabalho, no sentido de mudar o conceito da avaliação e vivenciar novas práticas avaliativas.

## 2.2 Avaliação classificatória e mediadora: contradições e desafios

A avaliação da aprendizagem escolar caracteriza-se como algo complexo e desafiador, especialmente para os professores que estão diretamente ligados à sua efetivação. Falar de avaliação nos remete refletir acerca da sua amplitude, desde a sua função e práticas educativas, o que é necessário conhecer ao longo do tempo, para assim compreender melhor as práticas avaliativas desenvolvidas nas salas de aulas. Nesta perspectiva, faz-se necessário apresentar alguns conceitos de avaliação, para compreensão de sua dimensão e suas implicações na prática educativa. Para Santos (2005, p. 22):

[...] A avaliação pode ser considerada a apreciação da qualidade e da eficiência do sistema de ensino como um todo ou de parte dele e também o processo pelo qual se compara o comportamento que os alunos manifestam em dado momento diante dos objetivos propostos os planos de ensino (da disciplina) ou nos de aula (do professor).

Corroborando Luckesi, (2008, p.196) afirma que "[...] a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Portanto, "[...] é a partir da avaliação que o professor decide como vai trabalhar com seus alunos, observando o seu desenvolvimento e de que maneira vão interagir com o conteúdo.

No entendimento de Pilet (1986; p. 190), a:

[...] avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa a interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento dos alunos, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas de planificação do trabalho e da escola como um todo.

Ainda, sobre o processo de avaliação, Libâneo (1991, p.196), a compreende:

[...] avaliação como uma componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Nesta perspectiva o professor deve observar se os resultados das avaliações dos alunos foram alcançados, propondo atividades que procurem dar ênfase a novas aprendizagens, de maneira a mediar os conteúdos. Desse modo, a avaliação deve funcionar de maneira benéfica para os alunos, visando sempre a aprendizagem e o seu desenvolvimento, proporcionando o repensar das práticas dos professores.

A avaliação na sua essência, possui um caráter subjetivo, num movimento constante de interação e diálogo. O professor, ao avaliar, se auto avalia simultaneamente, o que precisa ser percebido sem medos ou constrangimentos, pensando que pode melhorar a cada dia e promover aos aprendizes a satisfação de aprender sem repressões e tensões, uma vez que o conhecimento não pode ser imposto, mas construídos, nesse processo de mediação da aprendizagem.

Na visão de Silva (2003, p. 11), “[...] o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as invenções dos docentes e dos educadores”. Nesse sentido, a avaliação é um meio em que o educador deve apropriar-se para verificar o nível de aprendizagem do educando, buscando assim, novos caminhos e interação entre o ensino e a aprendizagem.

Na concepção de Santos (2005, p. 32-35) APUD MIZUCAMI, a avaliação apresenta características próprias nas abordagens do processo de ensino-aprendizagem: na *Abordagem Tradicional*: a avaliação “[...] é realizada visando à exatidão da reprodução dos conteúdos”. Nessa abordagem os alunos tinham que reproduzir com exatidão os conteúdos transmitidos pelo professor, visando as notas. Na *Abordagem Comportamentalista*, a avaliação parte “[...] do pressuposto de que o aluno progride em seu ritmo próprio, em pequenos passos, sem cometer erros, a avaliação consiste em constatar se ele atingiu os objetivos propostos em cada etapa”. Nessa abordagem o aluno é tratado diferenciadamente, cada qual em seu próprio ritmo.

Na *Abordagem Humanista*, a avaliação parte da presunção de que “[...] crianças e adultos aprendem o que desejam aprender, essa abordagem considera que prêmios, notas e exames desviam o desenvolvimento da personalidade”. Eles aprendem o que desejam, independentes de nota ou prêmios oferecidos. Na *Abordagem cognitivista*, a avaliação acontece “[...] por meio de reproduções livres, com expressões próprias, relacionamentos, explicações práticas ou casuais”. Nessa abordagem o aluno é livre para expressar seus conhecimentos sem pressão alguma.

Na *Abordagem Sociocultural*, “[...] a verdadeira avaliação é a própria prática educativa, e não uma parte dela, consistindo, principalmente, na autoavaliação e na avaliação mútua”. Nessa abordagem a avaliação é mútua servindo tanto para alunos quanto para professores.

A avaliação classificatória é o método de avaliação mais antigo utilizado pelos professores, desde a época dos jesuítas, com o objetivo de classificar os alunos, avaliando seu aproveitamento e rendimento através de notas. Seu caráter era meramente formal, acreditava-se que quanto maior a nota, maior seria o aprendizado do aluno, o que nem sempre é seguro pensar dessa forma, eliminando a subjetividade, evitando, assim, que se cometam injustiças na contagem de erros e acertos. Nesta concepção de avaliação, todos os instrumentos são utilizados unicamente para o fim classificatório, reforçando assim a exclusão do aluno, no sentido de desqualificar o estudante, mediante a importância atribuída aos resultados, no final de um período escolar ou de um curso.

Na ótica de Esteban (2008, p.15), “[...] a avaliação classificatória se configurando com as ideias de mérito, julgamento, punição e recompensa, exigindo o distanciamento entre os sujeitos que se entrelaçam nas práticas escolares cotidianas”. Nesta concepção de avaliação, professor e aluno encontram-se distantes um do outro, havendo somente a relação meramente “profissional”, o professor está na sala de aula somente para “transmitir” seus conhecimentos, para avaliar atribuindo notas, dos alunos são exigidos “absorver” os conteúdos e reproduzidos. Além de utilizar a avaliação para punir aqueles alunos que dão trabalho e que não presta atenção nas aulas, e para excluir os alunos e alunas que não aprendem.

Luckesi (2008, p.18,19) chama a atenção para rever os prejuízos causados pela avaliação classificatória e coloca:

Os alunos têm sua atenção centrada na promoção [...], Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem [...], Os pais em geral estão na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados.

Neste sentido, estão em busca do mesmo objetivo que é a promoção dos alunos, sem se preocupar com sua aprendizagem, sendo assim, a avaliação funciona unicamente no sentido de formação e promoção, fazendo com que os alunos obtenham notas para a aprovação de um ano letivo para o outro. Sua preocupação está mais votada para as boas notas dos alunos, sem importar-se com uma aprendizagem sólida e significativa.

Os pais, alunos e professores não conseguem distinguir o verdadeiro significado da avaliação para promover, quando se trata de promover não é apenas a promoção de um determinado ano letivo para outro, mas a promoção do conhecimento, é o que afirma Hoffmann (2001, p.18): “[...] Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando a promoção moral

e intelectual dos alunos”. Nisso, ao analisar a história da prática avaliativa nas escolas percebe-se que a avaliação utiliza a prova, como instrumento para comprovar a competência ou incompetência dos alunos.

Hoje em dia, após estudos, debates e reformas da LDBEN (1996), a concepção de avaliação vem sendo modificada e repensada. A avaliação não é algo meramente técnico, envolve mais que notas, autoestima, respeito, cultura, sentimentos e acima de tudo ensino e aprendizagem. Logo, o professor precisa repensar suas práticas, verificar os instrumentos, métodos e os aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação, visando melhorar a aprendizagem dos alunos. Hoffmann (2009, p.13), consolida que:

[...] É preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Reconstruir as práticas avaliativas sem discutir o significado desse processo é como preparar as malas sem saber o destino da viagem.

O professor precisa compreender qual o real papel e função da avaliação para definir com segurança os instrumentos avaliativos adequados a propiciar a aprendizagem adequada.

Assim, é preciso adotar práticas de avaliação mediadora, no processo de ensino e aprendizagem, de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas uma prática para investigar a relação ensino e aprendizagem, buscando identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades existentes. O erro, passa a ser considerado um sinal que pode indicar como o educando esta assimilando os conhecimentos, e conseqüentemente aprender novos conhecimentos que vão sendo adquiridos.

Hoffmann (2009, p. 17), apresenta os tempos no processo de acompanhamento e aprendizagem dos alunos como fatores importantes a serem considerados:

[...] 1. Tempo de admiração dos alunos; 2. Tempo de reflexão sobre suas tarefas e manifestações de aprendizagem; e 3. Tempo de reconstrução das práticas avaliativas para promover melhores oportunidade de aprendizagem.

O primeiro tempo, é a fase do em que o professor observa o aluno em busca de conhecê-lo; no segundo tempo, o professor reflete acerca das manifestações de aprendizagem dos alunos, e no terceiro tempo, o professor vai refletir sobre suas práticas avaliativas, buscando meios de melhorar a aprendizagem dos alunos.

### 2.3 Tipos de Avaliação

A avaliação deve ser um instrumento que permite diagnosticar e refletir a evolução e o rendimento do educando, reconhecendo a construção do conhecimento de cada um. Por isso é importante que cada docente analise melhor sua postura, para com isso melhorar sua prática. Nessa perspectiva, Santos (2005, p. 23-25) apresenta algumas dimensões avaliativas: “[...] formativa, cumulativa, diagnóstica e somativa”. A Avaliação Formativa tem como função:

[...] verificar se os objetivos estabelecidos foram atingidos. Seu propósito fundamental é verificar se o aluno está conseguindo dominar gradativamente os objetos previstos, expressos sob a forma de conhecimentos, habilidades e atitudes. É realizada durante o processo de ensino-aprendizagem e objetiva oferecer um acompanhamento efetivo de seu desempenho, permitindo alterações ao longo do curso. Assim esse tipo de avaliação procura identificar as insuficiências na aprendizagem durante o processo, com a função do controle da qualidade do trabalho escolar (SANTOS, 2005, p. 23).

Nessa compreensão, o verdadeiro objetivo da avaliação formativa é investigar se realmente os objetivos foram alcançados, acompanhar as etapas e dimensões de todos os processos adquiridos no desenvolvimento dos conteúdos estudados. Informando ao professor o grau de compreensão dos alunos com relação a determinado conteúdo que está sendo trabalhado, para que o mesmo possa decidir se deve ou não avançar no assunto, esse tipo de avaliação é utilizado durante todo o ano letivo.

De acordo com Santos (2005, p. 24) Avaliação Cumulativa “[...] É um tipo de avaliação que permite a estocagem de dados obtidos por meio de acompanhamento sistemático da aprendizagem”. Nessa ótica de avaliação sua preocupação na acumulação dos conhecimentos, visando ser utilizado em um momento oportuno.

#### A Avaliação Diagnóstica:

[...] ajuda a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo dos períodos anteriores, especificando sua bagagem cognitiva, para auxiliar o professor a determinar quais conhecimentos e habilidades devem ser retomados antes de serem introduzidos novos conteúdos previstos nos planos de ensino da aula (SANTOS, 2005, p. 24).

Esse tipo de avaliação é bastante utilizado pelos professores no início do ano letivo, para identificar a bagagem de conhecimentos trazida pelo aluno, assim, o professor poderá descobrir

em que nível de aprendizagem aquele determinado aluno se encontra, e poder trabalhar melhor a partir das suas dificuldades.

#### A Avaliação Somativa:

[...] É realizada no sistema escolar seriado, em que o aluno é promovido de uma série para outra ou de um curso para o outro de acordo com o aproveitamento alcançado nos componentes curriculares estudados. É utilizada com o propósito de atribuir uma nota ou um conceito para fins de promoção e tem função classificatória, isto é, consiste em classificar os resultados obtidos pelo aluno ao final do semestre, ano ou curso tendo por base os níveis de aproveitamento preestabelecidos (SANTOS, 2005, p. 25).

Essa avaliação tem por objetivo verificar a capacidade que os alunos têm de dominar determinado conteúdo, sendo usado em sua maioria no final do ano letivo com o intuito de classificar os alunos, levando-os assim a passar de ano ou ficar retido.

Diante das abordagens apresentadas acredita-se que para ter uma boa aprendizagem é necessária uma junção de todas as abordagens. Logo, é preciso fazer uma seleção dos métodos avaliativos existentes. Escolas e professores precisam de disposição e clareza da necessidade de começar a construir uma nova perspectiva de avaliação, no sentido de superar os limites da avaliação classificatória.

#### 2.4 Instrumentos Avaliativos: Vantagens e Desvantagens

Os instrumentos avaliativos que os professores utilizam para avaliar o conteúdo trabalhado durante todo o ano letivo, precisam ser diversificados para assim, auxiliar na aprendizagem dos alunos. Não existe apenas um instrumento avaliativo capaz de detectar, sua totalidade, a aprendizagem dos alunos, em cada um deles existe os pontos positivos e os negativos, por isso é necessário fazer uso dos diversos instrumentos, procurando o mais adequado. Na visão de Méndez (2002, p.98):

[...] o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados.

Dessa maneira o instrumento utilizado para a avaliação, não é o mais importante, o que realmente importa é a forma utilizada pelo professor para que isso aconteça, pois o mesmo



precisa saber qual tipo de pergunta está formulando para seus alunos, se a pergunta irá facilitar ou dificultar a aprendizagem do aluno. Na visão de Hoffmann (2009, p. 95) “[...] os instrumentos de avaliação são aplicados conforme a necessidade que sinto de saber o que os alunos estão aprendendo a respeito do que estamos trabalhando”. O objetivo dos instrumentos da avaliação, são de diagnosticar o que o aluno aprendeu, acerca do conteúdo trabalhado.

Na concepção de Esteban (2008, p. 17), existe alguns tipos de instrumentos que “[...] têm como função isolar a subjetividade que constitui a dinâmica escolar e dar visibilidade a resultados quantitativos que exponham o rendimento de cada estudante e que sejam compreendidos como demonstração da aprendizagem realizada”. É por essa razão que o professor tem que está atento na escolha dos instrumentos a serem utilizados, para não prejudicarem os alunos.

Na concepção de Libâneo (1994, p. 203):

[...] a verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam mesmo diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos

Para o autor, os instrumentos de verificação da aprendizagem, tem a função de diagnosticar às dificuldades e acertos dos alunos, estimulando-os a dedicar-se aos estudos. Ainda na concepção de Libâneo (1994, p.205), é necessário conhecer e utilizar vários instrumentos. Sendo:

[...] os instrumentos mais comuns de verificação do rendimento escolar. As verificações por meio de provas escritas dissertativas, de questões objetivas ou práticas são de caráter mais formal. Os procedimentos que visam o acompanhamento dos alunos nas várias situações diárias, como a observação e a entrevista, são de caráter menos formal.

Também para Libâneo (1994, p. 205), a prova escrita dissertativa, “[...] compõe-se de um conjunto de questões ou temas que devem ser respondidos pelos alunos com suas próprias palavras”. Os aspectos positivos deste instrumento, é que avalia a capacidade de analisar o problema central, formular ideias, permitindo que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades e interpretação acerca do conteúdo. Uma desvantagem é que ele não mede o domínio do conhecimento, apenas pequena parte dele. Na prova escrita de questões objetivas, “[...] pede-se que o aluno escolha uma resposta entre alternativas possíveis de resposta”. (LIBÂNEO 1994, p. 207) O autor afirma que o aspecto positivo deste instrumento, é que “[...] avaliam a extensão de conhecimentos e habilidades”. Uma desvantagem é a maior probabilidade de acerto casual.

Nas questões de certo-errado, Libâneo (1994, p. 207) “[...] o aluno escolhe a resposta entre duas ou mais alternativas”, como na prova escrita de questões objetivas, esse instrumento avalia a extensão do conhecimento e as habilidades, sua desvantagem é que este tipo de item é impróprio para verificar objetivos mais complexos, além disto favorece muito a interferência da sorte.

Segundo Libâneo (1994, p. 208-212), “[...] as questões de lacunas, são compostas por frases incompletas, deixando um espaço em branco (lacuna) para ser preenchido com uma só resposta certa. As questões de correspondência, são elaboradas fazendo-se duas listas de termos ou frases. As questões de múltipla escolha, são compostas de uma pergunta, seguida de várias alternativas de respostas. As questões de identificar, são elaboradas para identificar partes de um determinado conteúdo. As questões de ordenar, são questões que apresentam uma série de dados fora da ordem e o aluno deve ordená-los na sequência correta”. Estes instrumentos, como nos demais, também avalia a extensão do conhecimento, sua desvantagem é estimular a memorização do conteúdo.

Questões de interpretação de texto, “[...] são perguntas feitas com base num trecho escrito ou numa frase” (LIBÂNEO 1994, p. 211). Este tipo de instrumento, leva o aluno a refletir e possibilita a expressão do aluno que faz interpretações e análises das ideias.

O professor tem o papel de diversificar os instrumentos, na tentativa de encontrar o mais adequado para avaliar seus alunos. Instrumentos que leve os alunos a colocar sua aprendizagem em prática, seja descrevendo em uma folha de papel ou em sua vida cotidiana.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como propósito de responder as questões pertinentes ao problema desta pesquisa, buscou-se atingir os objetivos, que foram:

Analisar as concepções e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem; Caracterizar as práticas avaliativas vivenciadas por professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; Identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental; Refletir sobre as práticas avaliativas dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para isso, precisamos fazer opções metodológicas, a pesquisa em tela tem como base uma abordagem qualitativa Oliveira (2007, p. 37),

Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estrutura

A partir deste tipo de pesquisa pode-se interpretar e analisar as informações coletadas, obtendo assim, um maior aprofundamento e esclarecimento referente à temática discutida.

Minayo (1995, p.21-22) ressalta que a pesquisa qualitativa

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com a pesquisa qualitativa, mostramos a qualidade da pesquisa, e uma maior preocupação com a realidade dos objetos de estudo, levando em conta todas as vivências.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória visando compreender o objeto de estudo que “[...] se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. (RICHARDSON, 1985, p.5). Através da pesquisa exploratória, busca-

se compreender o objeto de estudo em sua totalidade, observando a realidade no campo empírico.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo, junto aos professores e alunos de uma escola pública para compreender o objeto proposto. Segundo Lakatos (2010, p. 169), a:

[...] Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Refletindo sobre a pesquisa de campo Fonseca (2002, p.32) assinala que:

[...] A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

A pesquisa de campo aconteceu com o intuito de investigar a realidade vivenciada em sala de aula por professores e alunos, visando coletar dados e informações acerca da temática em estudo.

### 3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede Estadual de ensino, localizada na zona rural da cidade de Sousa-PB, com 3 (três) professores e 3 (três) alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, sendo um professor e um aluno do 6º ano, um professor e aluno do 7º ano e um professor e um aluno do 8º ano. Para preservar a identificação dos sujeitos, os mesmos foram denominados de professor A,B,C e aluna A, B e C.

### 3.2.1 Perfil dos professores

**Quadro 1-** Características socioeconômicas dos professores

Professor	A	B	C
Idade	53	40	27
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino
Série que leciona	6°	7°	8°
Disciplina que leciona	História	Inglês	Português
Formação	História	Letras e Especialização em Psicopedagogia e Supervisão e orientação escolar	Letras
Tempo de Atuação no magistério	28	19	9
Tempo de Atuação na Escola	28	19	9
Vínculo empregatício	Contrato	Contrato	Contrato

**Fonte:** Entrevista de campo com os professores-2017, elaborado pela autora (2017)

A idade dos docentes varia entre 27 e 53 anos. A maioria é do sexo feminino e um docente do sexo masculino. Todos são formados em sua área de atuação, e o tempo de serviço e a atuação na referida escola varia de 9 a 28 anos. Os docentes têm vínculo empregatício, apenas por contrato. Com isso percebe-se a necessidade da realização de concursos para garantir o direito dos docentes.

### 3.2.2 Perfil das alunas

**Quadro 2-** Características socioeconômica das alunas

Aluno	Idade	Sexo	Série que estuda	Já foi reprovado
A	11	Feminino	6°	Não
B	12	Feminino	7°	Não
C	13	Feminino	8°	Não

**Fonte:** Entrevista de campo com as alunas, elaborado pela autora (2017)

Os alunos que participaram da entrevista são do sexo feminino, com idade variando entre 11 e 13 anos, cursando o 6º, 7º e 8º ano, na referida instituição. Vale salientar que nenhuma das alunas já foi reprovada.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

Com relação ao procedimento de coleta de dados, realizamos uma entrevista semiestruturada, que é [...] “uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que umas das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. (GIL, 2008, p.109). A entrevista semiestruturada possibilita um contato de forma direta, entre o pesquisador com o objeto de estudo. Apresentando possibilidades de realizar outras perguntas, para que assim possa obter respostas mais claras e elaboradas.

Foram realizadas 2 (duas) entrevistas, composta por 8 (oito) questões, sendo uma com os professores e outra com os alunos. Essas questões estão associadas à temática deste estudo, no intuito de estabelecer uma visão mais específica e objetiva, de modo que, venha obter maiores esclarecimentos sobre a concepção dos professores e alunos, no que se refere à avaliação da aprendizagem.

Por último, realizamos a análise dos dados, refletindo e relacionando as falas dos sujeitos da pesquisa, tendo como base as reflexões do aporte teórico usado neste estudo.

### 3.4 Caracterização do *lócus* de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola da rede Estadual de Ensino, situada na zona rural de Sousa-PB, formada por uma clientela de 450 (quatrocentos e cinquenta) alunos, entre eles crianças, jovens e adultos, filhos e esposas de colonos e pequenos agricultores. A unidade escolar conta atualmente com um quadro de 51 (cinquenta e um) funcionários, sendo que 23 (vinte e três) atuam nas funções diretor, vice-diretor, secretarias, pessoal de apoio pedagógico, auxiliares gerais e administrativos, bibliotecários e vigias, e 28 (vinte e oito) docentes, os quais estão lecionando na sua área de formação.

A escola funciona com uma equipe de gestores, nomeada diretamente pela Secretaria da Educação do Estado, a maior parte dos funcionários é composta por prestadores de serviço. A instituição de ensino possui uma área de 5.000 m<sup>2</sup>, tem uma boa estrutura física. A mesma conta com 9 (nove) salas de aula; 4 (quatro) banheiros para os alunos; sendo 2 (dois) femininos e 2

(dois) masculinos; 3 (três) banheiro de funcionários; 1 (uma) diretoria; 1 (uma) secretaria; 1 (uma) sala de professores; 1 (uma) biblioteca; 1 (um) laboratório de informática; 1 (uma) cantina; 1 (um) depósito; 1 (um) pátio coberto; 2 (dois) corredores de circulação.

A equipe pedagógica desenvolve vários projetos, atividades que vão de encontro a termos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN) de 1997, em sintonia com os problemas da comunidade escolar, desenvolvendo atividades desafiadoras, proporcionando ao educando um conhecimento significativo que venha contribuir na sua formação acadêmica, cidadã, crítica e humana.

## **4 ANALISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Na coleta de dados foi realizada uma entrevista, com professores, composta de 8 (oito) questões, e outra com os alunos, com o mesmo número de questões. Os sujeitos foram 3 (três) professores dos anos finais do Ensino Fundamental, que aceitaram participar da pesquisa, e 3 (três) alunos sendo 1 (um) do 6º, 1 (um) do 7º e 1 (um) do 8º ano. O método de escolha dos professores e alunos foi de forma aleatória, e posteriormente os que aceitaram participar da pesquisa.

Para uma melhor apresentação dos dados, estes foram organizados em 8 (oito) eixos: concepções de avaliação; importância da avaliação; avaliar conteúdos; instrumentos utilizados; aplicação de avaliação; dificuldades vivenciadas; os aspectos da avaliação; gestão da instituição, estes separados em 2 (dois): Professores e alunos

### **4.1 Apresentação dos dados do grupo 1: Professores**

#### **4.1.1 O que você entende por avaliação**

Avaliação é um processo pelo qual avaliamos os resultados da aprendizagem dos alunos (PROFESSORA A, 2017)

A avaliação não é algo completo por si só, é apenas um recurso que possibilita diagnosticar os avanços e as dificuldades do aluno no sentido da aprendizagem (PROFESSORA B, 2017)

É o modo pelo qual o professor detecta as dificuldades do aluno e ao mesmo tempo testa os seus conhecimentos (PROFESSOR C, 2017)

Ao analisar as reflexões apresentadas pelos professores, observa-se, que estes percebem a avaliação como um processo dos resultados da aprendizagem, um recurso que diagnostica os avanços e as dificuldades dos alunos, como também testar os conhecimentos. Diante das falas supracitadas, observa-se que a perspectiva avaliativa dos docentes, ainda está mais focada na perspectiva de medir e testar os conhecimentos. Dessa maneira, a avaliação ainda, é compreendida numa perspectiva classificatória.

Na concepção de Esteban (2008, p.15): “[...] a avaliação classificatória configura-se com as ideias de mérito, julgamento, punição e recompensa, exigindo o distanciamento entre os sujeitos que se entrelaçam nas práticas escolares cotidianas”. Esta visão de avaliação favorece o distanciamento entre professor e aluno na sala de aula, a preocupação é com a transmissão de conhecimentos, visando medir ou classificar os alunos, atribuindo uma nota. Esta forma de



avaliação é utilizada como punição, especialmente para os alunos dispersos em sala de aula, como também os alunos rotulados como trabalhadores.

#### **4.1.2 Qual a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem**

É importante, pois é através dela que vemos os resultados desejados tanto pelo professor como pelo aluno, foram ou não alcançados. (PROFESSOR A, 2017)

É importante para detectar as dificuldades e rever as práticas pedagógicas afim de saná-las. (PROFESSOR B, 2017)

Por que é através da avaliação que o professor consegue fazer uma análise dos conteúdos trabalhados e de saber até que ponto o processo se concretiza. (PROFESSOR C, 2017)

As falas expressam que a avaliação é importante no processo de ensino aprendizagem, pois através dela observa-se se os resultados do trabalho docente e do aluno foram alcançados, detecta as dificuldades dos alunos, além de rever as práticas pedagógicas e fazer uma análise dos conteúdos trabalhados. Diante desse contexto, Hoffmann (2009, p.13), coloca que:

[...] É preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Reconstruir as práticas avaliativas sem discutir o significado desse processo é como preparar as malas sem saber o destino da viagem.

De acordo com o entendimento do professor B, já existe uma preocupação em refletir sua prática avaliativa, afim de contribuir com a aprendizagem dos discentes. Este olhar é corroborado com o pensamento de Hoffmann, (1993, p. 146), quando ela diz que:

[...] pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do “transmitir – verificar – registrar” e evoluir no sentido de uma avaliação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido de uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados

Na fala do professor B, é visível perceber a avaliação na perspectiva mediadora, pois existe uma preocupação em identificar as dificuldades dos alunos, rever suas práticas e melhorar desempenho do aluno.

Nos dias atuais é necessário repensar a avaliação da aprendizagem, que na visão de Hoffmann (2001, p.18), “[...] significa, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando a promoção moral e intelectual dos

alunos”. Dessa forma, a avaliação apresenta-se como momento de crescimento e superação das dificuldades da aprendizagem, levando o professor a refletir acerca de suas práticas, buscando meios para melhorar seu desempenho, como também a metodologia mais adequada para que o aluno possa aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, LDBEN, 1996

[...] A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. [...] Conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. (BRASIL, 1996, p. 95).

A legislação vigente remete a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica, possibilitando assim, aprimorar as metodologias e as aprendizagens significativas dos alunos.

#### **4.1.3 Você considera importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula**

Sim, não só em sala de aula, como também, nas atividades extraclasse. (PROFESSOR A, 2017)

Não só os conteúdos como também as diversas habilidades que o aluno se apropria, sua capacidade crítica, reflexiva e criadora, habilidades artísticas, cognitivas, afetivas, seu protagonismo, entre outros. (PROFESSOR B, 2017)

Sim, através dessa avaliação é que percebemos se houve ou não aprendizagem. (PROFESSOR C, 2017)

Os docentes, consideram importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula e as atividades extraclasse, como forma de diagnosticar se houve aprendizagem, bem como, avaliar suas habilidades e suas capacidades. Logo, é fundamental que se avalie o aluno de forma ampla e processual. Santos (2005, p. 21-22) destaca que,

[...] A avaliação do nível dos conhecimentos do aluno, assim como da quantidade e da qualidade desses conhecimentos, dependem da análise das variáveis que intervêm no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação é feito afim de se poder formar um juízo de valor sobre o desempenho do aluno para a conseqüente tomada de decisão.

Nesta ótica, é necessário compreender na visão de que:

[...] a avaliação não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorre mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de

favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. (HOFFMANN 2012, p. 13)

Assim, os professores têm que procurar outras possibilidades para que o educando desenvolva suas habilidades e capacidades, afim de demonstrar seus conhecimentos acerca do conteúdo apreendido, desenvolvendo assim sua criatividade que muitas vezes fica prejudicada.

#### 4.1.4 Quais os instrumentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem

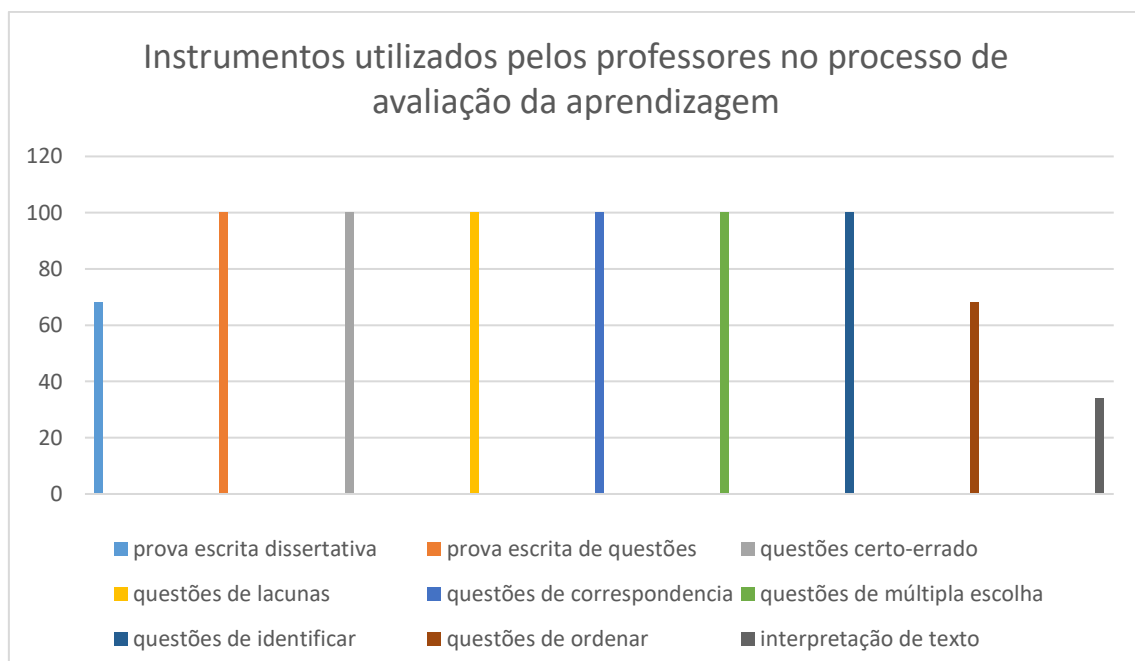
Os instrumentos de avaliação que geralmente utilizo em sala de aula são, alguns como a prova escrita dissertativa, a prova escrita de questões objetivas, questões certo-errado, questões de lacunas (para completar), questões de correspondência, questões de múltipla escolha, questões de identificar. (PROFESSOR A, 2017)

Utilizo alguns instrumentos de avaliação, tais como, prova escrita de questões objetivas, questões certo-errado, questões de lacunas (para completar), questões de correspondência, questões de múltipla escolha, questões de interpretação de texto, questões de ordenar, questões de identificar. (PROFESSOR B, 2017)

Como sou professor de português, utilizo todos os instrumentos de avaliação, tais como prova escrita dissertativa, prova escrita de questões objetivas, questões certo-errado, questões de lacunas (para completar), questões de correspondência, questões de múltipla escolha, questões do tipo “ teste de respostas curtas” ou de evocação simples, questões de interpretação de texto, questões de ordenar, questões de identificar. (PROFESSOR C, 2017)

Conforme as falas dos entrevistados. O gráfico 1 representa os instrumentos mencionados.

**Gráfico 1**



**Fonte:** Elaborado da autora (2017).

Com relação aos instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula, os docentes afirmaram que trabalham com diversos instrumentos: todos os docentes trabalham com a prova escrita dissertativa, variando no que diz respeito prova escrita com questões objetivas, questões certo-errado, questões de lacunas, questões de correspondência, questões de múltipla escolha, questões de identificar, questões do tipo “ teste de respostas curtas” ou de evocação simples, questões de interpretação de texto.

Constata-se que existe uma variedade dos instrumentos avaliativos, o que certamente possibilita um maior rendimento do aluno. Logo, é importante diversificar os instrumentos avaliativos como possibilidade do professor identificar os instrumentos mais adequados para avaliar seus alunos. Silva (2003, p. 16), destaca a importância de utilizar diversos instrumentos avaliativos, “[...] A diversificação dos instrumentos avaliativos tem uma função estratégica na coleta de um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagem”. O autor ainda assimila que:

[...] A Avaliação se materializa numa variedade de instrumentos, por isso a necessidade de ser contínua, o que significa garantir uma relação lógica entre os diversos instrumentos utilizados no processo avaliativo, buscando sempre uma ocorrência pedagógica e didática entre eles, e destes com os procedimentos de ensino que os professores planejam e fazem uso (SILVA 2003, p. 16).

A diversidade de instrumentos avaliativos ajuda ao professor identificar informações e avaliar o processo de ensino aprendizagem de forma contínua, além de apresentar pistas para o docente planejar, avaliar e replanejar os instrumentos avaliativos e sua prática educativa.

#### **4.1.5 Quando você aplica uma avaliação o que você objetiva avaliar**

Objetivo avaliar o que ele aprendeu sobre determinado conteúdo. (PROFESSOR A, 2017)

Ao aplicar uma avaliação desejo objetivar o que ele aprendeu sobre determinado conteúdo, como também a capacidade do aluno em errar ou acertar. (PROFESSOR B, 2017)

Ao aplicar uma avaliação desejo objetivar a capacidade do aluno em errar ou acertar. (PROFESSOR C, 2017)

Ao aplicar uma avaliação os professores objetivam avaliar o que o aluno aprendeu sobre o conteúdo, como também a capacidade de errar ou acertar. Essas falas vêm mostrar que a avaliação classificatória ainda está muito impregnada nas práticas dos mesmos, pois os olhares

dos professores estão voltados mais para os erros e acertos dos alunos. Luckesi (2008, p.196) ressalta que: "[...] a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho." Logo, os professores precisam ampliar seus olhares acerca do objetivo da avaliação.

Neste sentido Hoffmann (2009, p. 16), sugere que o professor amplie “[...] o olhar avaliativo deve abarcar as singularidades dos educandos para que as estratégias pedagógicas se ajustem a cada um”, ou seja, ao invés de prender-se aos métodos tradicionais, voltados apenas para classificar o aluno e ver o que ele acertou ou errou, fragmentando o aprendizado, devem procurar descobrir qual o motivo do erro, e fazer com que este aluno aprenda.

#### **4.1.6 Quais as dificuldades vivenciadas no processo de ensino aprendizagem dos alunos**

Observamos uma clientela um pouco desinteressada; e pouca participação familiar. (PROFESSOR A, 2017)

Alunos que chegam ao fundamental II sem saber ler direito e nem escrever. Dificuldades de interpretação também são observadas. (PROFESSOR B, 2017)

A falta de participação e empenho do aluno dentro e fora da escola. (PROFESSOR C, 2017)

Os professores relatam que as maiores dificuldades vivenciadas no processo de ensino aprendizagem, relacionada aos alunos, trata-se do desinteresse, pouca participação da família, alunos que chegam nos anos finais do Ensino Fundamental sem saber ler direito nem escrever, o que podemos chamar de analfabetos funcional, como também a falta de participação e empenho, dentro e fora da escola. É necessário que haja uma investigação partindo dos professores, com o intuito de descobrir qual o motivo de seu desinteresse e de sua falta de participação. Hoffmann, (2009, p. 26), propõem que o professor possa trabalhar com essa particularidade, sugerindo que “[...] o aluno “turista” é convite ao professor a passear com ele, a pensar nos seus devaneios, na razão de seus desinteresses, a provocar-lhe desejo de saber, atenção”. Isso exige do professor uma construção do conhecimento, e a capacidade de utilizar os meios adequados para que essa mediação aconteça, buscando formas e aulas significativas e mais atrativas para que haja assim, interesse por parte dos alunos em participar das aulas.

#### **4.1.7 Você trabalha os aspectos da avaliação qualitativa**

Sim. Através da participação, elaboração e execução das atividades; no relacionamento. (PROFESSOR A, 2017)

Sim. Na verdade, há muitas dúvidas quanto a avaliação qualitativa, então procuro observar a participação crítica e reflexiva do aluno e demais habilidades que não seja apenas a cognitiva, valorizando as especificidades de cada um. (PROFESSOR B, 2017)

Sim, inferências, questionamentos, a participação de modo geral. (PROFESSOR C, 2017)

No tocante aos aspectos da avaliação qualitativa, os docentes afirmam que trabalham através da participação, da elaboração e execução das atividades, sempre procurando observar a participação crítica e reflexiva do aluno e demais habilidades que não seja apenas a cognitiva, valorizando as especificidades de cada um, como também através de questionamento. Diante das falas nota-se que uma das docentes, tem a clareza de afirmar que, há muitas dúvidas quanto a avaliação qualitativa, pois os mesmos trabalham em uma perspectiva de observação com relação aos alunos. De acordo com Rabelo (2009, p. 80):

[...] falar de avaliação qualitativa, é falar do compromisso ético e formal do professor em garantir condições para a melhor aprendizagem possível. [...] por isso, se a avaliação se restringir apenas a função de controle, sua função ficará descaracterizada. Passaremos a avaliar para atribuir um resultado e o aluno passará a estudar, apenas para obter uma nota.

Na perspectiva do autor a avaliação qualitativa, não é apenas observar o comportamento e a organização dos alunos, mas criar condições para possam melhorar a qualidade de sua aprendizagem. Logo é necessário que o professor possua uma visão ampla sobre o processo de avaliação e o compromisso com sua profissão.

#### **4.1.8 A gestão da instituição onde você leciona interfere na sua forma da avaliação**

Às vezes. Acontece mais quando ela identifica o resultado negativo nas avaliações. (PROFESSOR A, 2017)

De certa forma sim, pois sigo os critérios de avaliação determinados pelo PPP. (PROFESSOR B, 2017)

Sim, Através dos planejamentos objetivando unificar o sistema de avaliação da escola. (PROFESSOR C, 2017)

Relacionando as falas dos professores, a gestão, intervém quando os resultados são negativos, como também fazendo com que os mesmos sigam o Projeto Político Pedagógico PPP, e o sistema de avaliação. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), de 2013.

[...] Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, segundo o artigo 12, a incumbência de: [...] IV- velar pelo cumprimento do plano de cumprimento de cada docente; V- promover meios para recuperação dos estudantes de menor rendimento; [...]. (Brasil, 2013, p. 54)

A interferência da gestão na forma de avaliação dos professores, acontece como forma de cumprir o PPP e a LDBEN (1996).

## **4.2 Apresentação dos dados do grupo 2: Alunas**

### **4.2.1 O que você entende por avaliação**

É quando os professores eles passam a prova para saber se o aluno já aprendeu o conteúdo (ALUNA A, 2017)

É quando avalia o aluno na forma do aprendizado e para dar notas. (ALUNA B, 2017)

Entendo que avaliação é para saber se o aluno está aprendendo a matéria, para saber o desempenho do aluno. (ALUNA C, 2017)

As alunas consideram a avaliação como método utilizado pelos professores tendo como foco maior dar notas, verificar se os alunos aprenderam ou não a matéria e observar seu desempenho, constantemente esse termo nos remete a esses objetivos, sempre com a mesma finalidade, a de medir, e classificar os alunos. Logo, é visível constatar o que já foi expressado nas falas dos professores uma avaliação mais partida na lógica tradicional.

Luckesi (2008, p. 35), chama atenção para rever as práticas avaliativas, porque:

[...] O educando como sujeito humano é histórico; contudo, julgado e classificado, ele ficará, para o resto da vida, do ponto de vista do modelo escolar vigente, estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em definitivo, nos arquivos e nos históricos escolares, que se transformam em documentos legalmente definidos.

Essa forma de avaliação ainda está muito direcionada com a perspectiva de medir, verificar e classificar. Portanto os alunos apenas estão reproduzindo o que vivenciam em sala de aula.

### **4.2.2 Em sua opinião qual a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem**

Para o aluno saber sobre o assunto. (ALUNA A, 2017)

Para poder se formar no que você quer, ser e ter seu currículo muito bom, com boas notas. (ALUNA B, 2017)

É importante para saber se o aluno está compreendendo com o professor, para saber se o aluno está se dedicando aos estudos. (ALUNA C, 2017)

As respostas sinalizam a abordagem qualitativa e quantitativa, conforme as falas supracitadas. Ressaltando que é importante para saber sobre o assunto, poder se formar, ter seu currículo muito bom, com boas notas, e saber se o aluno está compreendendo e se está se dedicando aos estudos. As alunas demonstram uma preocupação com as notas, porém, também se preocupam com a qualidade dessa aprendizagem.

Esteban, (2008, p.26) ressalta que: “[...] a avaliação qualitativa configura-se como um modelo de transição por ter como centralidade a compreensão dos processos, dos sujeitos e da aprendizagem”. Com isso nota-se que existe uma preocupação por parte dos alunos, em ter uma aprendizagem de qualidade, visando seu futuro.

Hoffmann (2009, p. 22), diz que a “[...] avaliação mediadora significa esse tempo de admiração do aluno, de um olhar que se esforça, principalmente, em projetar o futuro, em olhar para frente, compreendendo lhe, para isso, as circunstâncias de vida, a sua história e suas possibilidades cognitivas”. Mesmo sem compreender essas alunas já tem uma visão mediadora, pois eles olham para frente projetando o futuro através da aprendizagem.

#### **4.2.3 Você considera importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula**

Sim. Porque assim o professor vai saber se aprendi. (ALUNA A, 2017)

Sim. Porque verifica as respostas e aprendo cada vez mais. (ALUNA B, 2017)

Sim, porque assim o aluno vai aprender mais sobre o assunto, e só assim o professor vai ter firmeza que os alunos estão entendendo o que ele explica. (ALUNA C, 2017)

Com relação as falas das alunas, consideram importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Sobre isso, Rabelo, (2009, p. 14) assinala que:

[...] devemos pretender uma avaliação mais ampla, da qual uma prova, por exemplo, sobre conteúdos trabalhados faça parte, tão somente, como um dos recursos, através dos quais podemos avaliar o *rendimento escolar*, o *conhecimento* de um aluno.



Logo, é de suma importância avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula, pois com isso o professor pode observar os avanços e as dificuldades de cada aluno, e buscar outros meios e instrumentos para trabalhar as dificuldades dos alunos.

#### **4.2.4 Você gosta de ser avaliado**

Sim. Porque é legal responder as perguntas da prova. (ALUNA A, 2017)

Porque é muito bom ser avaliado. (ALUNA B, 2017)

Eu gosto, porque assim aprendo mais o conteúdo. (ALUNA C, 2017)

Todas expressam que gostam de ser avaliados, porque respondendo as questões da prova e aprendendo mais o conteúdo, o que demonstra a importância da avaliação da aprendizagem. Para Hoffmann (2001, p. 30), “[...] A finalidade primeira da avaliação é sempre promover a melhoria da realidade educacional e não descrevê-la ou classificá-la”. Os alunos estão preocupados em aprender o conteúdo, e é através da avaliação que eles demonstram seu nível de aprendizagem.

Ainda para a autora (2001, p. 73) “[...] avaliar é, então, questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizando tempo, recursos, condições aos alunos para a construção de respostas”. O aluno necessita ser instigado com tarefas desafiadoras para que ele vá em busca do seu conhecimento.

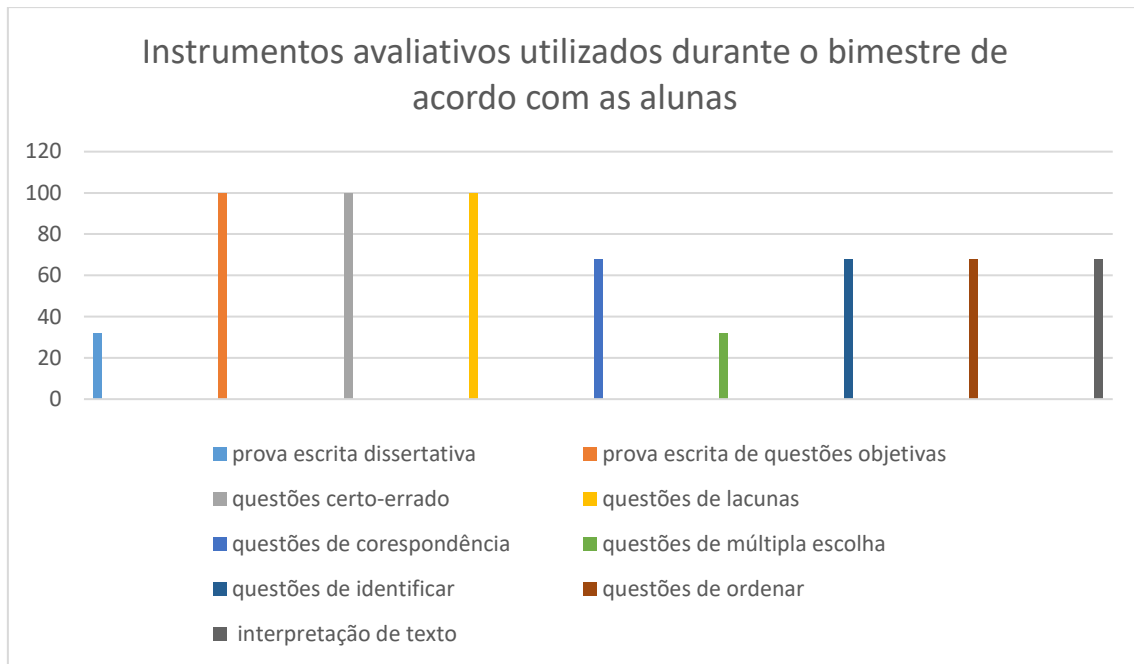
#### **4.2.5 Quais os instrumentos avaliativos utilizados durante o bimestre**

O professor faz prova escrita de questões objetivas, questões de certo e errado, questões de lacunas (para completar), questões de correspondência, questões de interpretação de texto, questões de ordenar e questões de identificar. (ALUNA A, 2017)

Durante o bimestre o professor utiliza alguns instrumentos avaliativos como, a prova escrita dissertativa, a prova escrita de questões objetivas, questões de certo e errado, questões de lacunas (para completar), questões de correspondência, questões de múltipla escolha, questões de ordenar. (ALUNA B, 2017)

Durante o bimestre o professor utiliza a prova escrita de questões objetivas, questões de certo e errado, questões de lacunas (para completar), questões de interpretação de texto e questões de identificar. (ALUNA C, 2017)

O gráfico 2 expõe os tipos de instrumentos que as alunas disseram conhecer

**Gráfico 2**

**Fonte:** Elaborada pela autora (2017)

Com relação as respostas concebidas pelas alunas, todas afirmam que os professores utilizam de vários instrumentos avaliativos, tais como, a prova escrita dissertativa, a prova escrita de questões objetivas, questões de certo e errado, questões de lacunas (para completar), questões de correspondência, questões de múltipla escolha questões de ordenar. As falas das alunas corroboram os tipos de instrumentos utilizados pelas alunas.

Na concepção de Hoffmann (2009, p. 67) esses instrumentos estão a serviço do professor/avaliador, [...]. “Os instrumentos, por si só, não dizem nada. Ele só tem sentido para aquele que os interpreta. [...], assim como é papel do professor elaborar um teste ou planejar uma atividade para poder observar se os alunos estão aprendendo”. Os instrumentos de avaliação só ganham sentido quando planejados e interpretados pelo professor, com o objetivo de observar o que o aluno aprendeu.

#### **4.2.6 Seu estado emocional se altera nos dias de avaliação, por qual motivo**

Às vezes. Fico nervosa por falta de segurança do conteúdo. (ALUNA A, 2017)

Sim. Nos dias de prova meu estado emocional se altera, fico muito nervosa por falta de segurança do conteúdo, mesmo estudando bastante, fico com medo de não responder certo. (ALUNA B, 2017)

Às vezes, meu estado emocional se altera por falta de segurança do conteúdo. (ALUNA C, 2017)

Avaliação precisa ser repensada como uma forma de tranquilizar e dar segurança aos alunos, pois de acordo com suas falas, todas ficam com o estado emocional abalado, ficando nervosas nos dias de avaliação. Isso acaba prejudicando no desenvolvimento dos mesmos. Acerca disso, Luckesi (2008, p. 24) afirma que,

[...] O medo é um fator importante no processo de controle social. Internalizado, é um excelente freio às ações que são supostamente indesejáveis [...] O medo gera a submissão forçada e habitua a criança e o jovem a viver sob sua égide. Reiterado, gera modos permanentes e petrificados de ação. Produz não só uma personalidade submissa como também hábitos de comportamento físico tenso que conduzem às doenças respiratórias, gástricas, sexuais etc. em função dos diversos tipos de *stresses* permanentes.

Implica dizer que quando os alunos ficam com medo, ficam mais submissas ao professor, afim de fazer ou não fazer, tudo o que for imposto, levando-o a mudar até mesmo seu comportamento, prejudicando assim seu desenvolvimento, tanto em sala de aula, quando na hora da prova.

Ainda na visão de Luckesi (2008, p. 24-25):

[...] O castigo é o instrumento gerador do medo, seja ele explícito ou velado. Hoje não estamos usando mais o castigo físico explícito, porém, estamos utilizando um castigo muito mais sutil – o psicológico. A ameaça é um castigo antecipado, provavelmente mais pesado e significativo que o castigo físico, do ponto de vista do controle. A ameaça é um castigo psicológico que possui duração prolongada, na medida em que o sujeito poderá passar tempos ou até a vida toda sem vir a ser castigado, mas tem sobre a cabeça a permanente ameaça.

O castigo psicológico sempre vela o medo de ser punido, até mesmo com relação a prova. A pressão com relação a avaliação é tão grande, chegando a ser também uma forma de castigo, alguns professores constantemente ameaça, alertando-os a todo momento que o dia prova está chegando. Luckesi (2008, p. 25), também diz que “[...] a avaliação da aprendizagem em muitas escolas tem exercido esse papel, por meio de ameaça”. Essa atitude docente é considerada negativa para o desenvolvimento intelectual do educando.

#### **4.2.7 Você acha que deveria mudar o modo de avaliações**

Não. Porque eu gosto de jeito que é. (ALUNA A, 2017)

Não. Porque o modo de avaliação do professor é bom. (ALUNA B, 2017)

Não. Assim está bom. (ALUNA C, 2017)

Mesmo ficando nervosas, com o estado emocional alterado, acham que deve permanecer como está, acredito que isso se dê por não conhecer outras formas utilizadas para se avaliar, com isso preferiram continuar na mesma. Hoffmann (1993, p. 56) afirma que “[...] os entendimentos dos alunos decorrem de sua experiência de vida”, em conformidade com as respostas, durante sua vida estudantil, ainda não passaram por outras experiências relacionadas a avaliação, se não tem experiências, não sugerem modificações na avaliação.

#### **4.2.8 Em sua opinião, para que o professor aplica a prova**

Acho que o professor aplica a prova para verificar se o aluno aprendeu. (ALUNA A, 2017)

Acredito que o professor aplica a prova para dar uma nota, para verificar se o aluno aprendeu e para cumprir normas da escola. (ALUNA B, 2017)

Para mim o professor aplica a prova para verificar se os alunos aprenderam. (ALUNA C, 2017)

Na opinião das alunas o professor aplica a prova para verificar se o aluno aprendeu, dar nota e para cumprir normas da escola. Como todo instrumento avaliativo, a finalidade da prova é diagnosticar a aprendizagem, como também as dificuldades do aluno com relação a determinado conteúdo. A prova é o instrumento avaliativo mais conhecida, sendo ela dissertativa ou de questões objetivas, que segundo Libâneo (1994) esta é composta por é um conjunto de questões que devem ser respondidas pelos alunos, através dos conhecimentos que foram mediados pelo professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da finitude dos saberes e dos avanços científicos, este estudo não pretendeu encerrar as possibilidades de reflexões da problematização do objeto pesquisado. Por isso não damos por encerrado, os estudos acerca da avaliação da aprendizagem, concepções e práticas de professores e alunos no processo de ensino aprendizagem. Este estudo monográfico reforça a importância da avaliação da aprendizagem, como processo que pode contribuir para aprimorar os conhecimentos dos alunos e auxiliar o educador na sua prática de ensino.

Nos dias atuais é possível perceber que a avaliação da aprendizagem passou por muitas mudanças de concepções e práticas, se comparar os objetivos vivenciados até os dias de hoje, porém, ainda há muitas mudanças a serem realizadas nas escolas, no sentido de repensar os paradigmas do processo avaliativo.

A pesquisa revelou ainda, que os professores percebem a avaliação como um processo dos resultados da aprendizagem, um recurso que diagnostica os avanços e as dificuldades dos alunos, e testar seus conhecimentos. A avaliação é importante no processo de ensino aprendizagem, pois através dela observa-se se os resultados do trabalho docente e se seus objetivos foram alcançados, detectando as dificuldades dos alunos, além de rever as práticas pedagógicas e fazer uma análise dos conteúdos trabalhados.

Analizamos que os mesmos consideram importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula e as atividades extraclasse, como forma de diagnosticar se houve aprendizagem, bem como, avaliar suas habilidades e suas capacidades, descobriu-se ainda que os professores utilizam-se de vários instrumentos de avaliação, e que eles objetivam avaliar o que o aluno aprendeu acerca do conteúdo. Todavia, é preciso que o educador tenha em mente quais os objetivos que deseja alcançar, para que ao avaliar seu aluno, não seja praticada a avaliação apenas com o objetivo de rotular.

Os professores demonstraram uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, visando métodos que possam facilitar o processo de ensino aprendizagem, por meio de uma avaliação mediadora, em que aproxime o aluno do conhecimento, levando-o a ir em busca do próprio conhecimento.

Esse estudo revelou também que as alunas ainda têm uma visão tradicional, acreditando que a avaliação é um método utilizado pelos professores tendo como foco maior dar notas, verificar se os alunos aprenderam ou não a matéria, porém em algumas falas eles demonstram uma visão mais avançada acerca de sua aprendizagem. As alunas relataram ainda que seu estado

emocional é abalado, ficando nervosas nos dias de avaliação. Apesar de todo nervosismo, elas gostam de ser avaliadas, e não querem que o método de avaliação seja mudado.

Com a análise dos dados coletados, constatamos que professores e alunos consideram a avaliação uma etapa de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, apesar de possuírem uma visão mais ampla, os mesmos ainda se encontram bastante atrelados aos métodos tradicionais.

## REFERENCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aulas e português & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, 1 ed. São Paulo: Moderna, 1989.
- \_\_\_\_\_. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**- 3. Ed.- rev e ampl. – São Paulo, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- \_\_\_\_\_. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p. 156-166.
- ESTEBAN, Maria Teresa, **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2008. – 3. Ed.
- \_\_\_\_\_, Maria Teresa; **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo** - Porto Alegre: Mediação, 2003. P. 9-33
- FONSECA João José Saraiva,. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCA, Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas: o “Ratio Studiorum”**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.
- GIL Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HOFFAMANN, Jussara. **A avaliação e educação Infantil: um olhar sensível e reflexível sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- \_\_\_\_\_, **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre. Mediação. 2009. 5. Ed.
- \_\_\_\_\_, **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: mediação, 2001. 10. Ed.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos.- 7. Ed.-São Paulo: Atlas, 2010
- LIBÂNEO, José. **A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública**. São Paulo. 1991.
- LIMA, Sandra Vaz de. em **Contexto histórico da avaliação escolar**. 2005. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-trajetoria-da-avaliacao-da-aprendizagem-no-brasil-1521280.html>> Acesso em 04 de novembro de 2015 às 15:30
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. - São Paulo. Cortez, 2008.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Tradução Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PILET, Nelson. **Psicologia Educacional**, Editora Ática, 17ª Edição, São Paulo.2000

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

RICHARSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Avaliação Educacional Análises conceitual, legal e crítica. In: **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**\ Clóvis Roberto dos Santos, (organizador); Maria Cecília Iannuzzi Ferreira, (coordenadora). – São Paulo: Editora Avercamp, 2005

SILVA. Janssen Felipe da. **Introdução: Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora**. In: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara;



# APÊNDICES

**APÊNDICE A**

Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
ORIENTANDA: JANNALICE MARIA DE SOUSA  
ORIENTADORA: PROF<sup>ª</sup>. DR<sup>ª</sup>. MARIA DE LOURDES CAMPOS

Prezado (a) Professor (a)

A presente pesquisa intitulada: **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, tem como objetivo, Analisar as concepções e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

Sua participação é indispensável na construção deste estudo monográfico.

**Dados de identificação**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Carga horária em sala de aula: \_\_\_\_\_ Série que leciona: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Possui Pós-graduação ( ) sim ( ) Não

Qual \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na escola: \_\_\_\_\_

Tipo de vínculo empregatício: Concursada ( ) Contratada ( )

**Questões de Entrevista:**

- 1) O que você entende por avaliação?
- 2) Qual a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem?
- 3) Você considera importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula?

Justifique:

- 4) Quais os instrumentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem?
- 5) Quando você aplica uma avaliação o que você objetiva avaliar?
- 6) Quais as dificuldades vivenciadas no processo de ensino aprendizagem dos alunos?
- 7) Você trabalha os aspectos da avaliação qualitativa? Quais?
- 8) A gestão da instituição onde você leciona interfere na sua forma da avaliação?  
Comente?

Atenciosamente,

Jannalice Maria de Sousa

Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE

**APÊNDICE B**

Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
ORIENTANDA: JANNALICE MARIA DE SOUSA  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. MARIA DE LOURDES CAMPOS

Prezado (a) Aluno (a)

A presente pesquisa intitulada: **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** tem como objetivo, Analisar as concepções e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

Sua participação é indispensável na construção deste estudo monográfico.

**Dados de identificação do aluno:**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Série que estuda: \_\_\_\_\_

Já foi reprovado: \_\_\_\_\_

**Questões de Entrevista:**

- 1) O que você entende por avaliação?
- 2) Em sua opinião qual a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem?
- 3) Você considera importante avaliar os conteúdos trabalhados em sala de aula?
- 4) Você gosta de ser avaliado? Justifique:
- 5) Quais os instrumentos avaliativos utilizados durante o bimestre?
- 6) Seu estado emocional se altera nos dias de avaliação? Por qual motivo?
- 7) Você acha que deveria mudar o modo de avaliações? Justifique:

8) Em sua opinião para que o professor aplica prova?

Atenciosamente,

Jannalice Maria de Sousa

Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa intitulada: **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** sob a responsabilidade da pesquisadora Jannalice Maria de Sousa, e desenvolver uma pesquisa nesta instituição \_\_\_\_\_ da cidade de \_\_\_\_\_. Sua participação é voluntária. Os riscos de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) poderá entrar em contato com o pesquisador.

Consentimento Pós- informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisados, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

**APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prezados Pais do (a) aluno (a) .....

A presente pesquisa intitulada: **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a responsabilidade da pesquisadora Jannalice Maria de Sousa e tem como principal objetivo, Analisar as concepções e práticas de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

A pesquisa será realizada mediante a realização de uma entrevista semiestruturada e os resultados obtidos serão analisados por mim e pela Orientadora. Sua identificação será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável do participante

Impressão do dedo polegar – Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável